

SUPERPOSIÇÃO

Virgílio Gomes

"Bom dia" a todos. Aqui veremos algumas idéias que vão "clarear" a vida de quem gosta de criar e brincar com melodias. Na edição de fevereiro deste ano, comentávamos a respeito do importante uso dos arpejos como ferramentas fortíssimas para os passados, presentes e certamente futuros improvisadores. Vamos nos divertir agora com alguns deles.

Certas estruturas de acordes comuns aceitam 14 ou mais arpejos que procedem de escalas que não possuam notas indesejadas, chamadas "evitadas", ou melhor, "perigosas". Exemplo: um acorde realmente muito usado é o F 7M (Fá com sétima maior). Veja a variedade de seqüências que podemos tocar "em cima" dele. No exemplo 1, as tétrades (quatro sons) de que dispomos. No exemplo 2, a escala de procedência está mudando, é claro, se mudarmos o acorde em questão.

EXEMPLO 1

Cmaj7 Dm7 Em7 Fmaj7 G7 Am7 Bm7(b5)

Observação: considerando a "6" como nota de tensão pelo seu "colorido".

EXEMPLO 2

1 T9 3 T#11 5 T6 7M

Experimente usar também as tríades (três sons) formadas por estas notas, totalizando 14 arpejos disponíveis para um único acorde do tipo 7M.

Os acordes Dm7, G7sus4 e E7sus4 b9 também podem se utilizar dos mesmos arpejos do F 7M, já que qualquer nota da escala de Dó maior soará bem!

Pratique nos outros tons, com as outras escalas maiores, respeitando as devidas relações intervalares. Em outra oportunidade, apontaremos mais opções interessantes extraindo sons com outras escalas. Até breve e "bons dias" de pesquisa!